



O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE

Reconto de

Ruth Rocha

Ilustrações Rogério Coelho



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação: ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.



© Lara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área. Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações dos personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim – para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

Anna Flora

Algumas estratégias para criar uma “rede de leitores”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas de plástico, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



©Avelino Guedes

Antes da leitura

A roda de histórias

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide

uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome da autora e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem a foto e a biografia da autora e do ilustrador.

Uma criança pode ler o texto de quarta capa para a turma.

Pergunte se eles sabem por que, na capa do livro, está escrito que Ruth Rocha “reconta” a história.

- *O rato do campo e o rato da cidade* é uma fábula escrita por Esopo, um escritor grego que viveu no século VII a. C. Ele é considerado o inventor da “fábula” como forma literária.
- Aproveite para acrescentar informações sobre a fábula: alguém na turma conhece outras? Cite exemplos como: *A raposa e as uvas*, *A cigarra e a formiga* etc.
- Como essas narrativas existem há muito tempo, cada escritor as conta de um jeito um pouco diferente. Vamos ver como Ruth Rocha reconta esta história?

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

Depois da leitura

Atividade 1

Materiais necessários

Professor:

- Uma cópia para cada aluno da fábula “O galo e a pérola”, que está no anexo 1 a este material.

Alunos:

- Seus cadernos e o livro *Ruth Rocha reconta O rato do campo e o rato da cidade*.

Depois que todos leram o livro, converse com a turma:

- O que o rato da cidade achou do campo?
- O que o rato do campo achou da cidade?

Dê um tempo para os alunos conversarem trocarem ideias sobre essas questões. Em seguida, proponha:

- Como era a vida do rato do campo?
- E a vida do rato da cidade?
- Esta história fala do campo e da cidade, fala da personalidade diferente de duas personagens. Mas ela também sugere um outro assunto, que está “escondido”, não aparece diretamente no texto. Qual vocês acham que é?

Dê um tempo para as crianças debaterem. Incentive-as a perceber que a ideia “por trás” (nas entrelinhas) da narrativa é mais ou menos a seguinte: “É melhor ter menos conforto mas viver com mais independência e liberdade, como o rato do campo, do que viver cercado de luxo, mas sem autonomia e correndo perigo, como o rato da cidade”.

- Agora, vamos ler um outro texto.

Distribua as cópias que você fez do texto “O galo e a pérola”. Leia com eles, ou deixe algum aluno ler a fábula inteira em voz alta.

Converse com a turma para se certificar de que eles entenderam a fábula. Em seguida, chame a atenção para a frase que vem escrita no final, numa letra diferente:

“Coisas preciosas são para quem lhes sabe dar valor.”

Explique para eles que essa é a chamada “moral da história”. Quase sempre as fábulas terminam assim.

- São frases que parecem ditas por uma outra personagem, que está fora da história; são curtas e ditas de maneira a resumir a ideia.

Pergunte a eles:

- Como seria a moral da fábula *O rato do campo e o rato da cidade*, se escrita nessa forma?

Ajude-os a transformar a moral – “É melhor ter menos conforto mas viver com mais independência e liberdade, como o rato do campo, do que viver cercado de luxo, mas sem autonomia e correndo perigo, como o rato da cidade” – numa forma mais neutra e objetiva. Algo como:

“Melhor comer grão-de-bico e água em paz, que queijo e vinho no terror.”

Aceite sugestões e tente chegar a uma moral que reflita a ideia da turma como um todo.

Atividade 2

Materiais necessários

Professor:

- Uma cópia para cada aluno da fábula “O cão e o lobo”, que está no anexo 2 a este material.

Alunos:

- Seus cadernos e o livro *Ruth Rocha reconta O rato do campo e o rato da cidade*.

Distribua as cópias e peça para as crianças lerem em silêncio a fábula “O cão e o lobo”.

Esclareça dúvidas durante a leitura e, depois que todos terminarem, pergunte:

- Quais as semelhanças entre esta fábula e “O rato do campo e o rato da cidade”?

Observe se os alunos percebem que os temas e as ideias nas entrelinhas são semelhantes nas duas narrativas: para o rato do campo, a liberdade era mais importante do que o luxo da vida na cidade; e, para o lobo, também valia mais viver solto na floresta que ter uma vida confortável, mas preso na coleira, como o cão. Mas, para isso, o lobo não se importaria em passar por muitos perigos.

Continue:

- Se fôssemos criar uma moral para a fábula “O cão e o lobo”, como ela seria?

Ajude as crianças a adaptar a moral criada para o reconto para esta fábula. Algo como:

“Mais vale a vida dura em liberdade que a vida mansa na coleira.”

Aceite sugestões e tente chegar a uma moral que reflita a ideia da turma como um todo.

Caso seus alunos tenham maturidade suficiente e experiência com a leitura de outras fábulas, você pode pedir que relacionem as diferenças entre as duas fábulas e o reconto:

- As fábulas são curtas, contadas de forma muito mais resumida.
- Em ambas os personagens não têm nome, nem são descritos em detalhe, como no reconto.

Se sentir que eles estão em condições de fazer isso, peça-lhes para recontarem ou reescreverem “O rato do campo e o rato da cidade” no formato de fábula: de forma mais resumida e incluindo a moral no final.

Atividade 3: A linguagem literária versus a linguagem informativa

Primeira parte

Materiais necessários

Professor:

- 2 pastas com elástico
- Uma cópia para cada aluno do texto “Algumas informações sobre os ratos”, que está no anexo 3 a este material. Guarde as cópias dentro de uma das pastas.
- Fotos ou desenhos realistas de ratos. Guarde-as dentro da outra pasta.

Alunos:

- 1 cartolina
- 1 folha de papel pautado
- 1 caixa de lápis de cera ou de canetas hidrocor
- O livro *Ruth Rocha reconta O rato do campo e o rato da cidade*.

Inicie a aula distribuindo as cópias do texto “Algumas informações sobre os ratos” para as crianças. Peça para lerem o texto.

Depois, releia alguns trechos da história *Ruth Rocha*

reconta *O rato do campo e o rato da cidade*.

Converse com a turma:

- Quais são as semelhanças entre os dois textos?
- Quais são as diferenças?

Observe se eles percebem que os dois textos falam sobre ratos, mas a história é ficção, literatura. A autora teve liberdade de dar características humanas aos personagens, fazê-los conversar, o ilustrador os desenhou vestidos, carregando malas etc.

Já o texto informativo mostra como os ratos são na realidade. Fica evidente que eles não conversam nem se vestem ou se comportam como humanos.

Há um outro aspecto que, dependendo da maturidade da turma, você também pode salientar: na história, as situações e os diálogos retratam uma questão que, no fundo, é humana: a liberdade e a dependência. Os animais na vida real não pensam nessas questões, só as pessoas.

Proponha:

- Vamos fazer um quadro comparando as semelhanças e diferenças?

Com a ajuda da turma, faça o quadro na lousa. Peça a eles para fazerem seus respectivos quadros nas folhas de papel pautado.

Segunda parte

Peça para as crianças abrirem o livro nas páginas 8 e 9, onde aparece a imagem do personagem Joni, o rato da cidade,

chegando à casa de seus parentes. Distribua para cada um uma cópia da foto ou ilustração científica que mostra as partes um rato real.

Proponha:

- Qual destas ilustrações combina com o texto científico? Por quê?
- E a ilustração de Joni criada pelo artista Rogério Coelho? Você acha que ela é mais adequada para a história? Por quê?

Dê um tempo para as crianças conversarem sobre essas questões.

Enfatize que, ao ilustrarem um livro ou um texto, os ilustradores também criam as imagens de acordo com a linguagem escrita. Desse modo, a ilustração de um texto científico mostra o rato com traços realistas. Já na história, por ser literatura, o ilustrador Rogério Coelho desenhou os ratos como personagens. Nesta ilustração, Joni usa calças, carrega mala, usa sapatos, que nem gente.

Recolha e guarde as imagens realistas na pasta que você trouxe.

Diga para cada criança pegar a cartolina, a caixa de lápis de cera ou de canetas hidrocor e proponha:

- Crie e desenhe de jeito que quiser, o Rato do campo e o Rato da cidade, como personagens.

Ao final, exponha os desenhos na sala.

Anexo 1

O galo e a pérola

Um galo estava andando pela fazenda, todo empertigado no meio das galinhas, quando de repente viu alguma coisa brilhante no meio da palha.

– Rá-rá! É para mim! – disse ele, e logo a retirou do chão com o bico.

Acontece que a coisa brilhante era uma pérola, que alguém por acaso havia perdido por ali.

– Você pode ser um tesouro para os seres humanos que lhe dão valor – disse o Mestre Galo. – Mas eu prefiro um simples grão de cevada a um montão de pérolas!

Coisas preciosas são para quem lhes sabe dar valor.

Anexo 2

O cão e o lobo

O cão encontrou o Lobo na estrada. Os dois começaram a conversar:

– Você deve ser muito bem cuidado – disse o lobo para o cão — seu pelo é macio, está gordo e bem disposto, deve levar uma vida muito boa.

– É isso mesmo! – o cão respondeu. – Os meus donos me dão comida na hora e um lugar quente para dormir.

– Ah, é? – exclamou o lobo admirado. – Que diferença da minha vida! Na floresta tenho que fugir do tigre, preciso caçar todo dia para comer e nem sempre pego algum bicho!

— Vem morar comigo! — propôs o cão. — Lá em casa tem uma porção de espaço sobrando!

O lobo achou a ideia ótima, e os dois continuaram andando pela estrada em direção à cidade.

Mas, de repente, o lobo reparou na coleira que o cão usava e perguntou:

— O que é isso no seu pescoço?

— Durante o dia meu dono me prende por esta coleira e só me solta quando ele quer.

Então o lobo respondeu:

— Deixa pra lá! Prefiro viver no perigo sem coleira do que preso no conforto!

(Adaptação de Anna Flora)

Anexo 3

Algumas informações sobre os ratos

“Rato” é a denominação comum a mamíferos roedores com 118 gêneros e 1.063 espécies, sendo duas as principais: os ratos dos esgotos e os ratos de casa.

As espécies mais conhecidas de rato são o *Mus musculus*, um típico rato doméstico, *Rattus rattus* e *Rattus norvegicus*, por vezes chamados de ratazanas, que habitam esgotos.

Os ratos dos esgotos alcançam até 62 cm de comprimento. São robustos, tem orelhas pequenas, o rabo grosso e curto. Vivem nos esgotos e nas margens dos rios.

Os ratos de casa são menores.

Tanto os ratos dos esgotos como os ratos de casa podem ser prejudiciais aos seres humanos, pois consomem nossos alimentos e transmitem doenças.

Mas existem também ratos silvestres e ratos de estimação que, por viverem em ambientes não contaminados, não nos oferecem perigo.

Os ratos vivem no mundo inteiro, reproduzem-se com muita facilidade e em grande número. Calcula-se que em Tóquio e Nova York existam dois ratos para cada pessoa.